

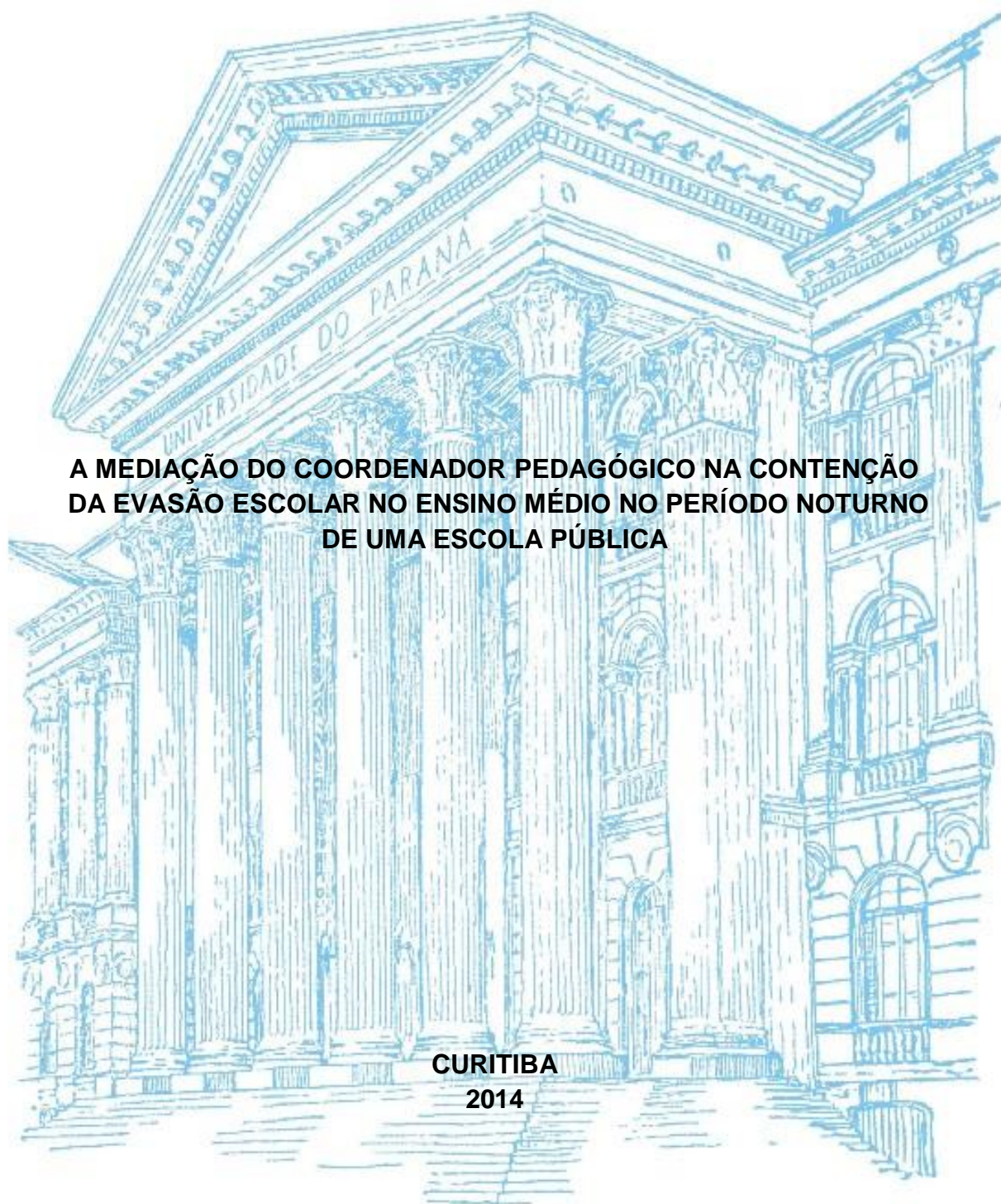
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VICENTINA DA SILVA VIEIRA

**A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONTENÇÃO
DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO
DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

**CURITIBA
2014**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VICENTINA DA SILVA VIEIRA

**A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONTENÇÃO
DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO
DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

**CURITIBA
2014**



A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONTENÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Autora: VIEIRA, Vicentina da Silva¹

Orientador: MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli²

Resumo: O objetivo desse estudo é investigar as razões das altas taxas de evasão no Colégio Estadual Igléa Grollmann, de Cianorte, entre os alunos do primeiro ano do ensino médio noturno. Para a composição da amostra, tomou-se o universo dos evadidos do ano de 2013, onde mais de 50% não terminaram o primeiro ano no referido colégio. A técnica utilizada foi a de coleta de dados através de um questionário. Segundo a perspectiva do aluno evadido, os motivos que o levaram a sair do curso relacionam-se à questão socioeconômica, gravidez e à falta de interesse com relação aos estudos naquele momento. Os resultados mostram a necessidade de mudanças desde o currículo atual até à redefinição do papel do aluno e do professor em especial, do ensino noturno.

Palavras-chave: abandono, evasão escolar, ensino médio, noturno.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o grande número de alunos evadidos no ensino médio noturno, do Colégio Estadual Igléa Grollmann, da Cidade de Cianorte, do Estado do Paraná, local onde sou pedagoga, esta pesquisa buscará descobrir alguns dos principais motivos de tal evasão.

Para a elaboração deste trabalho utilizarei a obra de Kuenzer, onde trata da construção histórica do ensino médio marcado pela dualidade propedêutica voltada para a elite, e o ensino profissionalizante vinculado à classe trabalhadora. Além da obra de Lins, que aborda o ensino médio brasileiro em três aspectos: sua história, sua legislação no final do século XX e questões concernentes à versão noturna do nosso ensino médio. E, por fim, a obra de Frigotto que buscou a articulação entre

¹Pós-graduanda do Curso de Coordenação Pedagógica - Universidade Federal do Paraná.

²Dr. em Educação. Professor pesquisador do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná em convênio com a Universidade Aberta do Brasil.

trabalho, ciência e cultura no ensino médio.

A investigação justifica-se pelos índices elevados do abandono escolar no 1º ano do ensino médio. Nesse sentido, é importante que todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem busquem, em sinergia, combater o abandono escolar, que é um mal que afeta não somente o ambiente educativo, mas também o espaço extraescolar, uma vez que os alunos evadidos terão menos oportunidades no mercado de trabalho.

Para a realização deste trabalho será feita uma pesquisa/entrevista na escola citada com alunos, professores e pais de alunos, dos primeiros anos do ensino médio. Assim, um dos objetivos principais deste trabalho é investigar quais as prováveis causas do abandono escolar e possíveis intervenções da Coordenação Pedagógica para evitar o abandono.

Como preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, em seu Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Acreditamos que toda a educação contribua para a transformação do indivíduo e que, de posse desse conhecimento, ele possa transformar o meio em que vive. Sendo assim, faz-se necessário um conhecimento mais profundo dos sujeitos, suas formas e estilos de vida, para que sejam oferecidos conhecimentos e saberes que venha a promover transformações na realidade do estudante.

Somos um país com pouca experiência democrática, que vivemos praticamente 500 anos sobre o comando de uma elite conservadora e excludente, com projetos e políticas que contribuíram e vêm contribuindo para aumentar as desigualdades existentes na sociedade e presentes também na educação. Assim, durante muito tempo a educação brasileira teve como clientela os filhos da elite deste país. De acordo com FRIGOTTO (2004):

O resultado da dominância do projeto societário firmado nas teses do liberalismo econômico, centrado no ajuste fiscal e em alguns períodos históricos, do projeto do nacionalismo conservador e do populismo tem sido a configuração de uma das sociedades de maior desigualdade econômica, social, cultural e educacional do mundo, na qual se legalizam o privilégio e a própria desigualdade. Uma sociedade legalista, mas profundamente injusta

e, portanto, de fraca legitimidade (Frigotto, 2004, p.55).

Como a educação sempre foi direcionada para parte da população "filhos da elite brasileira" seus projetos e propostas não contemplam o sujeito, filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária, não são sujeitos sem histórias, mas com uma história na contramão da produzida oficialmente. A política educacional brasileira não leva em conta as especificidades dos estudantes, suas características sociais, culturais e étnicas que trazem de várias regiões do Brasil, enquanto não se reconhecer essas diferenças, toda ou qualquer mudança que se fizer somente reforçará a desigualdade existente. De acordo com Frigotto (2002, p. 34) "a escola não produz desigualdade, a sociedade sim, mas a escola pode reforçá-la ou contribuir para a sua superação".

Nesse sentido, o ensino médio deveria ser planejado em consonância com as necessidades dos sujeitos, abrangendo todas as dimensões da vida. Como destaca Frigotto (2004):

Uma política pública de ensino médio que articule ciência, conhecimento, cultura e trabalho não pode ser nem homogeneizadora nem atomizadora e particularista. Para combater a perspectiva do dualismo, reiterado ao longo de nossa história educacional, seja de escola ou do conhecimento, o desafio é que um conjunto de conceitos e categorias básicas possa ser reconstruído ou produzido a partir da diversidade, tanto regional como social e cultural. (Frigotto, 2004, p.60)

Sendo assim, enquanto os currículos não forem mais flexíveis e que contemplem os conteúdos que possam conduzir os estudantes a conhecer seus problemas, refletir e criar possíveis soluções sobre os mesmos, a escola não terá sentido, levando ao grande índice de evasão escolar, principalmente do Ensino Médio. Se no passado a escola era uma mera transmissora de conteúdos regras e valores da sociedade, hoje deve proporcionar aos jovens as mudanças necessárias para que possam desenvolver suas potencialidades permitindo sua emancipação, levando a mudar sua realidade e do coletivo a volta.

Enquanto a educação brasileira não for considerada prioridade neste país e que as mudanças não sejam meros remendos novos em panos velhos, vamos estar sempre à margem do que poderia ser.

1 ENSINO MÉDIO NOTURNO

Com a universalização do ensino fundamental nos anos 90, destacada como prioridade pelo governo federal, que definiu financiamento específico com a criação do Fundef, deixando de lado a educação infantil e o ensino médio. Como resultado dos investimentos no Ensino Fundamental houve um aumento de concluintes nessa modalidade, levando ao aumento da população do ensino médio. Assim, indiretamente o investimento acabou por impulsionar o crescimento das matrículas do ensino médio.

Com a expansão do ensino médio, segundo Oliveira (2002) viu-se a necessidade de pensar políticas educacionais condizentes com os que necessitam ou optam por estudar, o que significa que camadas da população que antes estavam privadas do acesso ao ensino médio agora podem cursá-lo.

Entretanto, os problemas do ensino médio brasileiro acompanham seu crescimento, isso fica evidenciado nos resultados avaliativos como o (ENEM).

Caíram as notas médias nacionais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2006, em relação ao ano passado, tanto na prova objetivas quanto na redação. No teste de questões objetivas, a média ficou abaixo de 38 pontos, na escala de 0 a 100, o que corresponde ao intervalo de desempenho insuficiente e regular. Na redação, a média oscilou em torno de 52 pontos, no intervalo de regular e bom. Em 2005, os participantes do Enem obtiveram média de 39,04 no exame objetivo e de 55,96 na produção de texto. (O GLOBO, 30 nov. 2006, p.9).

Os resultados demonstram que apesar das reformas e investimentos que vêm acontecendo em nossa educação, a aprendizagem não está acontecendo a contento. Mas é no Ensino Médio noturno nosso grande problema, onde se enfrentam as mais diversas situações.

Analisando a história do surgimento da escola noturna no Brasil, que teve seu início na década de 40, levada pela pressão social para a ampliação da educação do aluno trabalhador, dando a ele um caráter compensatório. De acordo com Almeida (1995):

(...) o poder público valeu-se da instalação de classes noturnas para a expansão do ensino secundário. Assim, ao oferecer o ensino noturno, o fez pensando em expandir a Escola diurna, sem considerar que esta última fora

organizada para atender ao aluno com tempo e condições diferentes daquele do noturno (Almeida, 1995, p.22).

É com essa visão que se estruturou o ensino noturno e que ainda hoje é a única opção do aluno trabalhador, um ensino que não tem seus objetivos definidos. Nesse sentido Spósito (1999) diz que:

[...] a escola noturna é uma necessidade, expande-se no país e é, inegavelmente, a única alternativa para a escolaridade da maioria da população brasileira. Seus problemas são inúmeros e se exprimem em todos os níveis de ensino. Mais do que diversas e de difícil solução, as questões que atingem cursos noturno são as que mais de perto trazem para a educação as determinações da sociedade e a desigualdade social. repensar o curso noturno de 2º grau no conjunto da escola brasileira exprime o desafio de, continuamente, decifrar as relações sociais que o determinam (Spósito, 1999. In Lins, 2007. p. 104).

Muito se fala e se escreve sobre as relações sociais presentes no ambiente escolar, mas pouco se tem feito ou mesmo tentado fazer, aqui destacaremos o ensino médio noturno, que deveria começar considerando as especificidades entre o ensino médio diurno e noturno. Reconhecer que o sujeito (jovem ou adulto) que frequenta a escola no período noturno tem uma das poucas oportunidades entre o conhecimento e o mundo do trabalho, condição relevante para sua sobrevivência. Assim, quando a Constituição Federal de 1988, garantiu a oferta do ensino fundamental como obrigação do Estado e direito do cidadão, inclusive àquele que não teve acesso na idade certa, e possibilitar o prosseguimento aos seus estudos. Fica o questionamento de qual seria esses estudos que o sujeito daria prosseguimento? Nesse sentido Lins (2007) diz que:

Mais uma vez temos que ratificar o pensamento de que, no Brasil, ocorre visivelmente a situação contraditória de garantir nos textos legais importantes avanços democráticos para nosso universo educacional. Mas no momento de sua regulamentação e aplicação, várias conquistas ou direitos não se validam. São depositadas no campo das boas - ou não - intenções (LINS, 2007, pg. 56).

É visível o abandono com respeito ao ensino médio noturno, a falta de políticas específicas salienta a exclusão de um sujeito que concilia escola e trabalho. Isso é reafirmado quando se ampliam vagas para o ensino médio diurno. No entanto a LDB, no seu artigo 35, define com clareza as finalidades do Ensino Médio

(BRASIL, 1996, apud KUENZER, 2005, pg. 39):

- I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionados a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Essas finalidades demonstram que não há divisão entre o período diurno e noturno, entretanto como já foi dito, o aluno do ensino noturno tem necessidades e uma realidade diferente do diurno, geralmente são jovens e adultos trabalhadores que por inúmeros fatores como: trabalho, repetência, evasão, distorção idade-série, necessitam de um currículo específico. Segundo Lins (2007), para que se possa compreender o Ensino Médio à luz da atual LDB, é preciso salientar os apontamentos da análise com relação à problemática do ensino médio:

(...) o primeiro projeto da LDB, inspirado na Constituição de 1988 é construído de forma muito democrática, acabou sendo atropelado por uma outra formulação, elaborada nas esferas oficiais e oficiosas, e que se aproximava das recomendações das agências internacionais. (CASTRO & TIEZZI, 2005, p. 126)

Reconhecemos que:

[...] a matriz de inspiração da reforma brasileira, concretizadas por meio da nova LDB, sancionada em 20 de dezembro de 1996, e nos decretos posteriores, foram os novos paradigmas educacionais que passaram a orientar a maioria das reformas educativas de ensino médio e profissional no mundo durante os anos de 1990 (LINS, 2007 p. 109).

Sendo o ensino médio noturno um segmento com um papel sobretudo compensatório, fica relegado somente como conclusão do última etapa do ensino básico, como prevê a LDB.

O ensino médio noturno é muitas vezes caracterizado como um, arremedo, uma cópia malfeita do ensino realizado no período diurno, sem identidade própria. Assim, ele seria ministrado sem o rigor encontrado no diurno, com

facilidades justificadas pela própria natureza da escola noturna, que funciona parcialmente, muitas vezes, ou que não pode exigir muito de alunos trabalhadores que chegam cansados de sua jornada diária (CIAVATA, 2004, p. 164).

É preciso considerar que os professores do noturno, apesar de um corpo docente bem qualificado, são submetidos a uma realidade da qual demanda mais tempo de estudo e qualificação específica, para que possam enfrentar as especificidades do ensino noturno, a que se considera que o trabalho do professor de um modo geral vem mudando e que essas mudanças não têm sido acompanhadas de adequação nas suas condições de trabalho e remuneração (OLIVIERA, 2004, apud FRIGOTTO; CIAVATTA, 2004, p.174). Além disso, em sua maioria, quando chegam a escola no período noturno, muitos já estão na terceira jornada de trabalho, e, que, acabam sendo coniventes com os demais profissionais da escola, em determinadas situações que em outro horário não ocorreriam, atitudes que se justificam por diversas razões, como: porque são alunos trabalhadores, porque saem muito cedo de casa, porque vão chegar muito tarde em casa, em grandes centros temos os horários de ônibus, a violência e o próprio medo. Essas dificuldades são usadas como estratégias de facilitação como: o tempo de aula, principalmente da última ou uma tolerância maior para os atrasos da primeira aula. Diante do exposto, fica difícil acreditar que tudo isso não compromete o conteúdo ou, na melhor das hipóteses, a convivência, a socialização tão comentada na educação e tão almejada pelos alunos.

Outro fator que também interferiu na identidade do ensino médio foi o Decreto nº 2.208/97, que separou a educação geral da profissional, deixando o ensino médio com a tarefa de responder às exigências apresentadas ao educando, a partir das mudanças ocorridas na organização do trabalho que reforçam a educação geral e a noção de educação para toda a vida (OLIVEIRA, 2004).

O estudante do noturno apresenta características específicas que podem interferir muito na identidade do ensino noturno, pois são sujeitos mais maduros com objetivos e aspirações condizente com a idade, que carregam o estigma de fracassos escolares, reprovos e abandono além de muitas outras especificidades dos estudantes do noturno, como salientado por Oliveira (2004, apud Frigotto; Ciavatta, 2004, p. 165).

Assim, é necessário considerar que muitos são os motivos que levam os alunos a procurar o ensino noturno e que essas razões não podem ser restritas a uma única interpretação, devendo contemplar desde as necessidades econômicas dos alunos até os constrangimentos de se verem inseridos em uma cultura escolar voltada para a infância e a adolescência, como é o caso da escola em turnos diurnos.

Diante do exposto, tem se aumentado significativamente a heterogeneidade do perfil desse alunado. Segundo Lins (2007):

A idade social confere uma certa identidade comum a todas as faixas e se torna mais marcante que as diferenças de idade cronológica. Por exemplo, alguns jovens são prematuramente obrigados a serem adultos, a inserir-se na vida adulta, parte deles ora já estão no mundo do trabalho, ora constituem família prematuramente, ora trabalham para ajudar no sustento dos familiares... Outros, porém, estão à margem do trabalho, integram-se às gangues e a diversos grupos, como o Funk, Hip-Hop, avessos a determinadas formas de organização social postos pelo sistema, afirmam-se pela marginalidade, dentro da "contraordem" (LINS,2007, pg.122).

Para Oliveira (2004 pg. 169), escola e trabalho é uma equação difícil mas, que não pode ser pensada como inconciliáveis. Por outro lado, pesquisas demonstram que o trabalho é uma das principais causas da evasão, abandono precoce e pouca dedicação aos estudos, acrescenta ainda que o sistema educacional não encontrou mecanismos adequados para que esses educandos possam permanecer ou até mesmo continuarem seus estudos, uma vez que esses estudantes enfrentam grandes pressões externas como coloca Oliveira (2014):

Diante das dificuldades encontradas pelos alunos no sistema educacional e das fortes pressões externas - no sentido de que deve procurar algum sustento para si e sua família, às vezes como forma de adquirir maior autonomia e independência ou mesmo como forma de complementação da renda familiar. (Oliveira 2004, apud Frigotto; Ciavatta, 2004, pg. 170).

Entretanto para Lins (2007), se pensarmos o ensino noturno somente pela dimensão do trabalho, o mesmo será reduzido a uma função meramente pragmático-tecnicista, transformando os alunos em um mero técnico, reduzindo o processo educativo em mera preparação para o mercado de trabalho. Nesse sentido Kuenzer (2005) salienta que:

Elaborar e disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura é a nova finalidade do Ensino Médio Público: ser geral sem ser genérico e relacionar-se ao trabalho sem ser estritamente profissionalizante. O ensino médio, assim concebido, poderá ter seu projeto pedagógico contemplando diferentes conteúdos em diferentes modalidades, para atender às especificidades de seus jovens alunos, diferentes e desiguais social e economicamente, sem que isso comprometa o conceito de escola unitária (2005, p.43).

Nesse sentido, compreendemos que a educação deve ser gratuita e de qualidade, uma vez que a mesma faz parte da vida do homem em sociedade, além de determinante no processo de humanização, levando o sujeito a se tornar autônomo, crítico, rompendo com a condição de inferioridade principalmente das camadas populares.

2 PESQUISA EMPÍRICA

A pesquisa procurou privilegiar uma abordagem qualitativa e foi realizada no Colégio Igléa Grollmann - Ensino Fundamental e Médio - Cianorte - PR. A escolha foi motivada por ser o colégio onde trabalho e pelo alto índice de evasão escolar dos alunos do primeiro ano do ensino médio noturno.

A princípio, a pesquisa seria realizada com alunos evadidos e suas famílias, mas em razão da dificuldade em entrar em contatos tanto com alunos como com as famílias, não foi possível realizar a pesquisa com as famílias, por isso foi realizada somente com alunos de uma turma de ensino médio.

Para realização da pesquisa, foram selecionados 30 alunos que durante o ano de 2013 foram matriculados no 1º ano do ensino médio noturno, sendo que concluíram o ano letivo apenas 17. Dos 17 alunos, 04 foram reprovados, 04 pediram transferência e dos 09 restantes somente 05 se propuseram a responder o questionário.

Como instrumentos de coletas de dados, foram usadas entrevista por telefone, pela dificuldade em localizar os alunos, a distancia, alguns alunos estão morando em outras cidades e, também a disponibilidade dos mesmos.

Os dados que serão apresentados foram frutos da pesquisa desenvolvida no referido Colégio durante os meses de março e abril de 2014. Os alunos que

participaram da pesquisa tinham entre 18 e 20 anos. Após as entrevistas, foi possível dispor os seguintes resultados que levaram os alunos a evasão escolar, compreendendo evasão escolar o afastamento do aluno da escola. Os motivos que permeiam o fenômeno da evasão escolar no ensino médio noturno são diversos, sendo difícil classificá-los isoladamente. Mesmo assim foi possível sintetizá-los nos seguintes: Situação econômica (a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar), gravidez e falta de interesse.

2.1 IDENTIDADE DOS ALUNOS EVADIDOS

O ensino médio noturno atende a alunos bastantes diversos em idade e interesses e que possuem características distintas, seja por gênero, faixa etária, etnia, regiões ou situação econômica, outra característica está ligada diretamente às expectativas por parte do educando, visando ao ambiente do trabalho ou mesmo o grupo social ao qual está inserido. Sua trajetória escolar está muito associada à idade, os mais novos têm uma continuidade nos estudos, sem interrupções enquanto que os mais velhos vieram de reprovadas anteriores ou estão retornando à escola após algum tempo de abandono. Por causa da grande heterogeneidade do Ensino Médio noturno ele se torna um desafio a ser superado.

a) Trabalho

A pesquisa demonstrou, com 60% dos entrevistados, que o principal motivo para o abandono do estudo é o trabalho, definindo trabalho, como a relação do homem com a natureza, que a transforma com objetivo de garantir sua existência. “Por isso o trabalho é humanamente imprescindível ao homem desde sempre”. (FRIGOTTO, 2002, p.12). Assim unir trabalho e educação passa ser um processo primordial para a nossa formação enquanto sujeito. No entanto o estudante do Ensino Médio noturno se vê obrigado a entrar no mundo do trabalho precocemente, seja para ajudar na renda familiar ou para seu próprio sustento, acabando por levar o jovem trabalhador que, mesmo exausto por uma longa jornada de trabalho, a ir

para a escola, pois sabe que é através do estudo, que tem a possibilidade de se manter no mercado de trabalho, tornando assim quase que um refém do sistema.

b) Gravidez

Dados da pesquisa revelam que 20% das estudantes abandonaram a escola por estarem grávidas.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o período de adolescência é compreendido entre 10 a 19 anos e, de acordo com o IBGE 7,3%, das jovens brasileiras têm pelo menos um filho dos 15 aos 17 anos, levando assim a gravidez na adolescência a ser uma das causas de evasão escolar.

Quando uma adolescente abandona a escola, perde a oportunidade de conseguir um melhor trabalho, pois terá que disputar com pessoas que continuarão os estudos e se qualificarão.

c) Falta de interesse pela escola

Dos entrevistados, 20% abandonaram os estudos por falta de interesse pela escola, priorizando outras coisas como: a primeira habilitação, deixando a escola em segundo plano.

Assim, destaca-se a necessidade cada vez mais notória de se repensar um currículo e metodologias para os jovens estudantes do ensino noturno, que o leve a valorizar a escola como ambiente de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades, levando esse jovem a ser capaz de construir uma práxis de transformação da sua realidade.

Se por um lado a pesquisa demonstra que 40% dos entrevistados não têm interesse pela escola, por outro lado, esses mesmos sujeitos esperam voltar a estudar pois acreditam que a escola é necessária para conseguir um bom trabalho no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da evasão escolar na 1ª série do ensino médio noturno do Colégio Estadual Igléa Grollmann, reuniu alguns fatos que reafirmam uma divisão social existente no Brasil e oportunizou-nos perceber a necessidade de mudanças que tenha como foco a inclusão social, através da elaboração de um currículo que leve em consideração a diversidade e necessidade do estudante do Ensino Médio, especialmente do noturno. Sob essa base, urge a necessidade de políticas públicas que tragam em seu bojo o compromisso com um Ensino Médio que vise à produção da cultura, ciência e tecnologia e a construção da cidadania, possibilitando a ampliação da participação efetiva de uma grande parcela da população, excluídos de seus direitos como cidadãos.

Mas não basta somente políticas e leis se, como educadores, não tivermos abertos a mudanças que possibilitem o agir, o refletir e o transformar nossa prática educativa. Faz se necessário que através das nossas dificuldades, possamos perceber novas possibilidades para a transformação. Mas tudo isso só será possível se todos: docentes, discentes, família e sociedade estiverem juntos com um único objetivo. Assim Freire (1980) destaca que:

Somente uma outra maneira de agir e de pensar pode levar-nos a viver uma outra educação que não seja mais o monopólio da instituição escolar e de seus professores, mas sim uma atividade permanente, assumida por todos os membros de cada comunidade e associada de todas as dimensões da vida cotidiana de seus membros (Freire, 1980, p.111).

Quando a escola realizar seu papel de formadora de sujeitos com domínios culturais, intelectuais políticos e profissionais, que seja capaz de pensar sobre seus atos, estaremos contribuindo para uma mudança real do ensino.

Pois se continuarmos a olhar só para a diversidade dos problemas impregnados na educação, como a baixa renda familiar, gravidez na adolescência, falta de interesse tanto do aluno como de suas famílias, políticas educacionais discriminatórias, péssimas condições de trabalhos dos profissionais da educação, educadores descompromissados ou que não conseguem ver a necessidade de mudanças, estaremos sempre parados na espera de mudanças que sejam realizadas pelos outros.

Espera-se que com os dados levantados na pesquisa, possamos contribuir para a permanência dos alunos na escola e que os mesmos tenham melhores oportunidades para concluir seus estudos, vislumbrando novos horizontes com melhores e mais justas oportunidades.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino médio noturno: democratização e diversidade / coordenação nacional** Sandra Zákia Lian Souza, Romualdo Luiz Portela, Valéria Virginia Lopes. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006. 140p.

CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da criança e do adolescente de São Luis -<http://www.cmdca-sl.org.br/1146/a-gravidez-na-adolescencia-e-o-contexto-escolar> - ultimo acesso em 09/06/20014

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria (org.) Ensino Médio: Ciência e trabalho. / Secretária de Educação Média e Tecnologia. _ Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

_____. **A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida.** In **FRIGOTO, G., CIAVATTA, M. (Orgs). A experiência do trabalho e a educação básica.** 1ª ed. Rio de Janeiro: CPCA, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneida. (org.) Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.

LINS, Edison Cardoso. Ensino médio no Brasil: Aspectos históricos, legais e questões do período noturno (1971-2006) / Edison Cardoso Lins. - Americana: Centro universitário Salesiano de São Paulo, 2007. 159f.